

CONSIDERAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA

Resultado de Pesquisa

Renata Ballego Barreiros ¹

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez ²

Letícia Knechtel Procopiak ³

Resumo

Este artigo relata uma pesquisa cujo objetivo é investigar a inserção da Educação Ambiental (EA) de forma interdisciplinar e lúdica. Essa abordagem justifica-se por debater um questionamento realizado a professores da educação básica, no qual a EA é promovida de forma transversal e a ludicidade se dá pelo envolvimento de público infantil. O trabalho contou com a contribuição de professores de ensino fundamental I da Rede Municipal de Educação de Curitiba, demonstrando assim, que o professorado tem compreensão da importância de abordar a EA em suas aulas e que se preocupam em inseri-la de forma atrativa para as crianças.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Interdisciplinar; Lúdico.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental possui legitimidade não apenas por seu processo histórico de construção, como também por aparato legal. A lei 9795 é a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei preconiza que “Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A Política Nacional de Educação Ambiental tem a intenção de promover a EA em todos os âmbitos educacionais e também de definir a forma como a EA será inserida em cada nível de ensino. No contexto escolar, a prerrogativa é a de que “A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do

¹ Prof.^a municipal de Curitiba-PR. Mestranda do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do PR, Curitiba, PR. <re.ballego@hotmail.com>.

² Prof. Dr. do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Departamento de Química e Biologia da UTFPR, Curitiba, PR. <cefortes@utfpr.edu.br>.

³ Prof.^a Dr.^a do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Departamento de Química e Biologia da UTFPR, Curitiba, PR. <leprocopiak@utfpr.edu.br>.

ensino formal” (BRASIL, 1999). Ou seja, a EA deve ser contemplada em todos os componentes curriculares, de forma interdisciplinar, não devendo ser implantada como disciplina específica.

Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) compactuam e favorecem o conhecimento dos professores a respeito dessa demanda (BRASIL, 2000). Dentre os volumes publicados, o tema transversal Meio Ambiente e Saúde aponta a necessidade de, através da educação, desenvolver a consciência e as atitudes voltadas à preservação da natureza e a repensar a forma como o homem interage com ela. Dessa forma, é importante que os professores estejam cientes, preparados e cumprindo as determinações.

Os anos iniciais do ensino fundamental são o período envolvido nessa pesquisa. Englobado nas definições citadas acima, esse período é também o momento no qual as crianças precisam se envolver com a aprendizagem de maneira lúdica, sempre que possível, pois, ao imaginar, brincar e jogar, o educando envolve-se mais com o assunto, assim como, a partir de conhecimentos que ele já possuía, obtém uma aprendizagem significativa. Segundo Miranda (2001), mediante o jogo didático, vários objetivos podem ser atingidos, relacionados à cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade.

Desenvolve-se nessa pesquisa um questionamento a 50 professores desse nível de ensino, da municipalidade de Curitiba, relacionando à consideração deles, ao realizar seus planejamentos, da inclusão da Educação Ambiental associada a práticas lúdicas, obtendo resposta de 26 deles, o que corresponde a 52%.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma questão de múltipla escolha, por meio eletrônico. Tratava-se da consideração da inclusão da EA de maneira interdisciplinar ao realizar seus planejamentos, além da intencionalidade lúdica ao fazê-lo. A pergunta era a seguinte: “ Ao realizar seu planejamento de aula, você costuma considerar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e lúdica? ”

As opções de resposta elaboradas eram: 1 - Não costumo envolver Educação Ambiental em meu planejamento; 2 - Não, pois Educação Ambiental não está envolvida com minha área; 3 - Sim, através do livro didático; 4 - Sim, através de jogos e brincadeiras; 5 - Sim, utilizando recursos alternativos (outros livros, literatura, materiais variados); 6 - Raramente direciono o planejamento para a Educação Ambiental, embora eu reconheça que ela está presente em qualquer disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais participantes puderam escolher uma das alternativas, conforme julgaram adequada a seu modo de trabalho.

As opções “Não costumo envolver Educação Ambiental em meu planejamento” e “ Não, pois Educação Ambiental não está envolvida com minha área” não foram escolhidas por nenhum dos professores, demonstrando, minimamente, que têm conhecimento da exigência de sua abordagem.

As demais opções foram votadas nas seguintes razões: “Sim, através do livro didático” (3,9%). “Sim, através de jogos e brincadeiras” (19,2%). “Sim, utilizando recursos alternativos (outros livros, literatura, materiais variados)” (42,3%). “Raramente direciono o planejamento para a Educação ambiental, embora eu reconheça que ela está presente em qualquer disciplina” (34,6%).

Proporcionalmente, a maioria dos profissionais, além de confirmar a expectativa de que não negam a exploração da EA em qualquer disciplina escolar, propõe-se a promovê-la de forma adequada aos estudantes de ensino fundamental, especialmente dos primeiros anos. Essa afirmação é possível, pois apesar de 34,6% deles apontarem que raramente direcionam o planejamento para a Educação Ambiental, embora reconheçam que ela está presente em qualquer disciplina, a soma das opções “sim” totaliza 57,6%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam a consideração da EA de forma interdisciplinar e lúdica, nos planejamentos dos professores.

Entretanto, aqueles que incomumente o fazem é um número preocupante. Segundo a PNEA, “ As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: I - capacitação de recursos humanos” (BRASIL, 1999), ou seja, reitera-se a urgente validação dessa premissa, na direção de capacitar os professores a considerar a EA ao preparar suas aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: 2000.

MIRANDA, S. **No Fascínio do jogo, a alegria de aprender**. In: Ciência Hoje, v. 28, p. 64-66, 2001.